

## **PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM TRÊS AMOSTRAS DE CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL**

Juliane Callegaro Borsa (UFRGS); Denise Ruschel Bandeira (UFRGS); Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS)

Contato do apresentador: [psicojuli@yahoo.com.br](mailto:psicojuli@yahoo.com.br)

O presente trabalho apresenta os resultados de três estudos sobre a prevalência de problemas de comportamento, avaliados através das respostas dos pais ou responsáveis ao CBCL 6/18, em três amostras distintas de crianças e adolescentes, residentes no Rio Grande do Sul, Brasil. O primeiro estudo contou com 366 crianças escolares da cidade de Porto Alegre, RS. Os resultados indicaram que os problemas de comportamento do tipo agressivo e também os do tipo internalizante (ansiedade/depressão, isolamento/depressão e queixas somáticas) foram predominantes. Não houve diferença estatisticamente significativa entre sexo e os diferentes tipos de problemas de comportamento. As variáveis ‘Separação dos pais’, ‘Presença de doença crônica’, ‘Tipo de escola (Pública e Privada)’ e ‘Nível de escolaridade dos pais’ foram fortemente relacionadas com a escala de problemas totais de comportamento propostas pelo instrumento. Para o segundo estudo participaram 140 crianças escolares de Porto Alegre, região metropolitana e interior do RS. Os resultados apontaram prevalência, em meninos e meninas, de problemas de comportamentos agressivos seguidos pelos problemas de ansiedade/depressão e isolamento/depressão. Problemas de comportamento internalizantes predominaram sobre os externalizantes. Não houve diferença estatisticamente significativa entre gênero quanto aos diferentes tipos de problemas de comportamento. Em relação às variáveis sociodemográficas, ‘Renda familiar’, ‘Tipo de escola’ e ‘Separação dos pais’ apresentaram forte associação com os problemas de comportamento. Finalmente o terceiro estudo, avaliou as queixas relatadas por 52 crianças e adolescentes que buscaram atendimento no Centro de Avaliação Psicológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP/UFRGS) entre os anos de 2009 e 2010. Do mesmo modo que os estudos anteriores, os resultados indicaram a prevalência de problemas de comportamentos internalizantes sobre os externalizantes. Observou-se, também, um elevado percentual de queixas referentes aos problemas de aprendizagem e uma frequência maior de classificação clínica para as meninas na escala de ansiedade/depressão. Os resultados dos três estudos indicaram congruência quanto à prevalência dos comportamentos internalizantes, contrariando os dados da literatura sobre o tema e apontando para possíveis diferenças quanto à percepção dos cuidadores frente aos comportamentos das crianças. Os comportamentos agressivos, classificados como externalizantes, também foram freqüentes, tanto em meninos como em meninas. Observou-se que as variáveis sociodemográficas exercem importante influência na manifestação dos problemas de comportamento, dado este que aponta para a necessidade de novas investigações. Conclui-se que o ambiente em que a criança está inserida exercem influência relevante na manifestação de problemas de comportamento.